

**MANUEL BANDEIRA E A LÍNGUA PORTUGUESA:
CARACTERÍSTICAS LÉXICO-SINTÁTICAS DO
PORTUGUÊS DO BRASIL NA SUA ESCRITA LITERÁRIA E
NA CORRESPONDÊNCIA COM MÁRIO DE ANDRADE**

Rita de Cássia Baptista Cardoso Mérida dos Reis (UERJ)

rita_merida@yahoo.com.br

José Carlos S. de Azeredo (UERJ)

O combate ao excessivo rebuscamento da linguagem e a defesa de uma escrita literária mais reveladora dos fatos gramaticais da fala brasileira começaram a ganhar vulto a partir do Romantismo. No entanto, o movimento modernista revigorou essa tendência, promovendo uma efetiva aproximação entre a fala e a escrita.

Mesmo antes do advento do Modernismo, Manuel Bandeira já deixava evidente em sua produção literária o desejo de privilegiar uma escrita mais leve e simples, próxima da língua realmente em uso pelos falantes brasileiros.

Apesar da discordância com o radicalismo de alguns modernistas em relação aos mestres parnasianos e simbolistas e de sua formação acadêmica clássica, que lhe proporcionou profundo conhecimento do vernáculo e da tradição gramatical portuguesa, Manuel Bandeira sempre enalteceu as variações da língua em função das diferentes situações comunicativas, mostrando-se incansável defensor do emprego de um vocabulário acentuadamente popular e de uma sintaxe típica do português brasileiro, repudiando, portanto, certas exigências da tradição gramatical que não correspondiam à realidade linguística do Brasil.

Nesse sentido, a posição de Manuel Bandeira está em sintonia com o movimento de 22 por empregar, na sua escrita literária, palavras do cotidiano, muitas vezes sem nenhum teor literário, e que, em algumas situações, demonstram uma pronúncia acentuadamente popular; pela utilização de clichês e expressões populares que fazem parte da cultura nacional; e por apresentar, muitas vezes, construções oracionais típicas da linguagem coloquial, que refletem peculiaridades sintáticas do português do Brasil.

Este trabalho pretende destacar alguns exemplos comprobatórios da influência da oralidade e do registro coloquial na escrita bandeiriana, que corroboram a intenção do poeta de utilizar e valorizar certos fatos léxico-sintáticos característicos do português brasileiro.